

PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PARAÍBA

Joseval dos Reis Miranda ¹
Jéssica Luíza Lopes ²
Welen Soares Ferreira ³
Winitis Soares Ferreira ⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência como bolsista de iniciação à docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entre os anos 2020 e 2021 no curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, diante do cenário de Ensino Remoto e refletir sobre as contribuições do Programa na formação docente no contexto de pandemia mundial da Covid-19. Foi utilizada abordagem qualitativa; realizada pesquisa documental tendo como fonte de dados documentos legais referentes ao Programa e relatos das experiências oriundas da participação de três bolsistas no referente programa. As atividades apresentadas nesse trabalho levam em consideração os estudos de autores que tratam dos processos de aprendizagem, teoria e prática e formação docente, tais como: Nóvoa (1992), Tardif (2012), Soares (2020), Libâneo (2001), Pimenta e Lima (2004), Freire (1996), Luckesi (2010) e outros autores. Foram realizados estudos teóricos e experiências de prática pedagógica, como conclusão apontou-se como o Programa implica na atuação docente relacionando teoria e prática, considerando a inserção dos graduandos na realidade escolar estreitando os laços e reflexões sobre a formação que repercutem nas ações docentes. Dessa forma acredita-se que o PIBID contribui para a formação docente de forma relevante.

Palavras-chave: PIBID, Experiências, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetivou relatar atividades e experiências vivenciadas por três licenciandas do curso de Pedagogia, desenvolvidas durante a participação no Subprojeto PIBID no município de João Pessoa, Paraíba. O estudo utilizou-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, realizada durante o período de outubro de 2020 a junho de 2021 no contexto de Ensino remoto.

¹Professor orientador: Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Metodologia da Educação - UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br.

² Jéssica Luíza Lopes Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, jessica_luizajp@hotmail.com

³ Welen Soares Ferreira Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Welensoares38@gmail.com

⁴ Winitis Soares Ferreira Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Winitis123@gmail.com

A questão da pesquisa interroga como o PIBID está atuando em tempos de pandemia da Covid-19, na cidade de João Pessoa na Paraíba? Toma como objetivo central descrever as vivências do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba no curso de Pedagogia, *Campus I* em João Pessoa, mediante o contexto de Pandemia, e suas implicações na formação docente a partir dos relatos das bolsistas no programa.

O tema é de extrema relevância, tendo em vista da situação que estamos passando em que o ensino precisou se adaptar com o intuito da educação não sofrer ainda mais os danos que a pandemia causou em diversos aspectos, e principalmente no processo de ensino e aprendizagem educacional. Mediante o exposto, temos o objetivo de apresentar como estão sendo realizadas as atividades do programa durante o período de 2020 a 2021 e reconhecer como as ações e atividades do PIBID podem contribuir para a formação docente.

Neste sentido compreendemos a importância do programa para a formação docente e a inserção na prática pedagógica, pois ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. Isso nos remete ao que Paulo Freire (1996, p.43) coloca que, “O momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Logo, a experiência nos traz aprendizados para que possamos refletir acerca das melhores ações pedagógicas utilizadas para mediar o conhecimento dos educandos, fazendo com que eles se tornem críticos, autônomos e reflexivos sobre suas atitudes frente à sociedade.

Esse trabalho se torna importante ao passo que serve como ferramenta de pesquisa para estudiosos no campo da educação, como professores e estudantes dos cursos de licenciatura e principalmente Pedagogia. Desta forma, para levar o tema a grupos de discussões com a finalidade de refletir acerca dos desafios enfrentados para que a educação de qualidade seja de fato realidade. Com o intuito de desenvolver estratégias e conhecimentos que visem contribuir não somente para a área educacional, mas também para a vida dos educandos e educadores.

Apresentaremos nesse artigo a relação do ensino remoto com o PIBID, logo após o relato de experiência vivenciados nos períodos de 2020 e 2021 em seguida as contribuições do PIBID para a formação docente. Por fim, nossas conclusões sobre a temática.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos que iremos percorrer é através da pesquisa descritiva, qualitativa do tipo relato de experiência. Julgou-se pertinente a descrição das experiências vivenciadas através do PIBID que integra conhecimentos práticos e teóricos acerca da prática pedagógica. Sobre a pesquisa descrita:

Esse tipo de pesquisa, segundo Selltiz *et al.* (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos. (OLIVEIRA, 2011, p.22).

Objetivamos desta forma, promover um diálogo sobre as questões desafiadoras no ensino remoto, que dê base para futuros debates sobre essa temática. Através do relato de experiência compreendemos a contribuição para a área educacional. Dessa forma, a pesquisa qualitativa nos auxiliou pois:

[...] o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. (OLIVEIRA, 2011, p.24).

Acerca da natureza da pesquisa optamos pela pesquisa qualitativa tendo em vista de ter o ambiente natural como fonte de dados e o próprio pesquisador como seu principal instrumento, Oliveira (2011). Com essa metodologia, foi possível identificar as implicações entre as ações realizadas dos bolsistas no PIBID e conhecer como está fortalecendo os processos de formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender os objetivos do presente texto fizemos uma breve discussão sobre o ensino remoto e como têm sido as ações do PIBID na escola campo, frente a essa situação nova que nos pegou de surpresa. Logo após, apresentamos as atividades realizadas nesse período de pandemia entre os anos de 2020 e 2021, descrevendo a atuação dos/as bolsistas, voluntários/as, supervisores/as, coordenadores/as, professores/as, comunidade escolar e família. Em seguida, refletimos como o PIBID contribui para a formação docente.

1. Ensino remoto e PIBID

O ensino remoto vem sendo um grande desafio para todos, tanto para os educadores que precisam se adaptar a um novo ritmo de trabalho, planejamento e atividades para que o processo de aprendizagem dos educandos seja menos prejudicado, como também para as crianças e adolescentes e suas famílias no qual novas responsabilidades surgiram, formas de aprender e se desenvolver por causa da Pandemia, o fechamento das escolas e a interrupção das atividades presenciais. Desta forma o contexto pandêmico demonstrou a grande importância do educador para mediar a aprendizagem.

Somente o profissional professor é capaz de filtrar aquilo que realmente é relevante para o ensino e aprendizagem do estudante. Nesse aspecto o papel do professor se firma enquanto fundamental, mesmo diante de tantas mudanças proporcionadas pela tecnologia. Como efeito da pandemia foi necessário adaptar o processo de ensino-aprendizagem com auxílio das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação), mesmo em meio às dificuldades oriundas desse sistema falho, a educação de milhares de estudantes foi viabilizada. (LIMA; SOUZA, 2021, p.18).

O novo normal nos mostrou que a educação a cada dia vem se transformando, mas apesar disso o educador continua sendo de extrema relevância para que o ensino seja mediado. Os processos de ensino e de aprendizagem nesse período sofreram bastante com as grandes desigualdades sociais, principalmente com a falta de acesso à *internet*, a diminuição da frequência das crianças nas aulas online, o choque entre a rotina do dia a dia com a rotina escolar, mas por outro lado, muitas famílias tiveram maior protagonismo na mediação do aprendizado das crianças. Todavia, essa realidade ainda é desafiadora, principalmente para os graduandos das licenciaturas e especificamente no curso de pedagogia que estão adentrando nesse contexto.

Dessa maneira o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) revela sua grande influência e responsabilidade de conciliar o que estão aprendendo na Universidade com a prática do ensino, para que os discentes possam adentrar na realidade do seu ofício profissional e se prepararem para lidarem com a realidade educacional do ensino público ou privado. O PIBID tem como principais objetivos:

Art. 4º São objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no

processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.(CAPES, 2019).

Por isso, mesmo diante dos desafios enfrentados, o programa vem sendo ainda mais importante, porque incentiva novas estratégias para lidar com as circunstâncias e mudanças constantes no campo educacional. Como os graduandos irão ter experiências na área se não lidarem com a realidade?

Em uma sociedade em mudança, em construção, contraditória, com profissionais em estágios desiguais de evolução cognitiva, emocional e moral, tudo é mais complexo e difícil. Uma escola imperfeita é a expressão de uma sociedade também imperfeita, híbrida, contraditória. (MORAN, 2015 , p.28)

A sociedade está em constante mudanças, com isso a educação também vem se transformando é preciso acompanharmos a inserção das novas tecnologias que possuem forte influência na vida dos alunos. A forma como aprendem também a cada dia vem sendo transformada, portanto, é imprescindível refletir criticamente como utilizaremos os instrumentos tecnológicos para mediar essa aprendizagem. Por meio do PIBID temos a oportunidade de adentrar nesse âmbito e observar como vem sendo introduzido as metodologias, de que maneira os professores estão buscando os melhores meios para que a educação seja oferecida com maior qualidade e como estão enfrentando os problemas que vem surgindo.

2. Atividades realizadas durante os períodos de 2020 e 2021

O subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) teve início no ano de 2020 no cenário de transformação em decorrência dos impactos mundiais da pandemia, causada pela Covid-19, com a suspensão das atividades presenciais no âmbito educacional, o programa começou de forma remota. Como afirma Behar (2020) o termo remoto refere-se ao distanciamento no espaço geográfico, os professores juntamente com os alunos estão impedidos por decreto estabelecido de frequentarem as escolas para evitar a disseminação do vírus.

O projeto iniciou-se com a apresentação do I Seminário Institucional do PIBID/UFPB com informações acerca do programa, os/as coordenadores/as e os/as supervisores/as criaram grupos virtuais no *WhatsApp*, no qual os/as bolsistas e voluntários/as foram inseridos e

recebendo diversos informativos sobre o programa, com reuniões através de transmissões no *Google Meet* com os/as bolsistas, voluntários/as, supervisoras/os e coordenadores/as do projeto, bem como para encontros semanais virtuais.

Antes mesmo do planejamento e desenvolvimento das atividades em sala de aula de forma remota, foram necessárias leituras e estudos prévios sobre alfabetização e letramento tema central do programa nos anos de 2020 e 2021, considerando o contexto histórico dos métodos de alfabetização e como a criança aprende nesse processo de aquisição do conhecimento na perspectiva do letramento ambos, distintos, porém indissociáveis, de acordo com Soares (2020, p.27) que apresenta contribuições relevantes sobre o tema, para a autora:

O termo alfabetização é “processo de apropriação da tecnologia da escrita”, ou seja, ensinar o código da escrita, ensinar habilidades de ler e escrever. Ainda segundo a autora a alfabetização não deve ser vista como algo desvinculado do mundo, referente apenas ao processo de aquisição da escrita, mais se constitui-se no processo amplo e complexo envolvendo todo o conjunto de construção de saberes, enfatizando a importância do alfabetizar letrando de fazer o uso social da escrita reconhecendo a função social, que propicia ao alunos/as se reconhecerem como sujeitos desse processo tornando-se ativos e críticos nesse contexto. (SOARES, 2020, p.27).

Diante disso, foram realizadas algumas leituras complementares sobre temas transversais como: planejamento, BNCC, PPP, Avaliação da Aprendizagem e Literatura, a princípio reuniões semanais para discussão de textos, debates e palestras. Nestes encontros virtuais foram tratados assuntos concernentes à prática e desenvolvimento do subprojeto nas escolas parceiras, dialogamos com os aprendizados de diversas áreas do conhecimento, os saberes expostos pelos/as bolsistas e voluntários/as foram debatidos e mediados pelos coordenadores que indagavam, provocavam, acrescentando reflexões da prática, discutindo textos relacionados à docência, no final de cada módulo os alunos/as bolsistas e voluntários/as realizam relatórios e fichamentos dos estudos e enviam ao coordenador via e-mail.

As ações prático-pedagógicas são atividades de organização e planejamento, pelos PIBIDIANOS/as no início de cada período letivo e por mês, foram realizadas produção de vídeos pedagógicos para as turmas que estão inseridos no acompanhamento, os vídeos produzidos de acordo com os conteúdos que as crianças estão estudando, para essa produção houve um diálogo com as professoras regentes que cada bolsista ou voluntário/a estaca acompanhando, para identificar a melhor maneira de contribuir no aprendizado das crianças. Os vídeos das aulas são postados na página do *Instagram* do PIBID para que toda a população possa ter acesso aos conteúdos.

Todavia, as dificuldades se fizeram presentes na inserção nas escolas no primeiro momento, na aproximação com os alunos, na gestão da sala de aula de forma remota, nos planejamentos das atividades nesse contexto. Vaillant e Marcelo (2012) apontam que essas incertezas e dificuldades no determinado momento geram instabilidade no docente em formação, considerando o primeiro momento de interação no lócus profissional o que estabelece menos recursos e mecanismos para lidar com essas situações.

Realizamos planejamento de atividades pedagógicas com acompanhamento da supervisora, nesse caso orientando acerca do que pode ser melhorado no desenvolvimento das atividades, de que forma e como devemos auxiliar os alunos/as em sala de aula de forma remota.

Segundo Nóvoa (1992, p. 14) “o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional”, o papel da supervisora como co-formadora mediante essa aproximação com os discentes implica na construção da identidade docente, nas trocas de experiências, esse contato mais próximo é um dos fatores primordiais no processo de formação docente. A participação no programa também tem sido um espaço de compartilhar experiências, pois as supervisoras abrem seu espaço de trabalho para que ocorra uma nova aprendizagem oriunda deste projeto.

Se o Programa é interessante para os graduandos, também o é para os professores supervisores que se beneficiam dessa troca de experiências que implica um repensar da prática docente. Significa, literalmente, a inserção de “sangue novo” pela promoção do trabalho em equipe, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional pelo repensar a prática escolar, superando uma tendência de reprodução de práticas consolidadas de forma acrítica. (SOCZEK, 2011, p. 64).

No decorrer da aproximação com a rotina escolar, incluiu-se a observação das turmas acompanhadas, assim como das relações que se estabeleciam entre escola e comunidade, professores e alunos. Segundo Fontineles e Frota (2019, p.186), o programa oferece aos bolsistas e voluntários a “possibilidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, contribuem para seu envolvimento e amadurecimento em relação à docência e ao compromisso profissional e social desse ofício”.

O desenvolvimento das atividades em sala de aula de forma remota não ficou limitada ao grupo da turma no *WhatsApp*, os momentos de interação ocorreram de forma virtual, não há dúvidas que o uso de tecnologias digitais e de redes de comunicação para o desenvolvimento de atividades não presenciais, é fundamental. As atividades remotas não são resumidas apenas ao momento das videoaulas, nesse tipo de atividade os/as bolsistas e voluntários/as

participaram do conteúdo exposto na sala de aula virtual, interagindo com os alunos ativamente durante a realização das atividades.

De acordo com Libâneo (2001, p.76): “os fatos contemporâneos ligados aos avanços científicos e tecnológicos, à globalização da sociedade, à mudança dos processos de produção e suas consequências na educação, trazem novas exigências à formação de professores”. Contudo, cabe enfatizar que apesar das expectativas que parecerem favoráveis, é necessário compreender alguns aspectos relacionados à utilização desse meio de comunicação virtual, pois esse necessita de informações e condições adequadas para alcançar os objetivos. Mediante o exposto, é imprescindível que os professores busquem estar informados e possuam conhecimento tecnológico para que saibam lidar com as demandas que surgirem ao longo do tempo.

3. A contribuição do PIBID para a formação docente.

O PIBID tem por objetivo estimular e qualificar a formação de estudantes que se submeteram a carreira docente, dessa forma, ele visa aperfeiçoar a formação inicial dos profissionais, propiciando que os discentes que fazem parte do programa se habituem com o amplo contexto da vida escolar a partir do início de seu curso.

O campo da formação de professores vem sendo cada vez mais discutido e ganhando força, pois é um dos fundamentais pilares para uma educação de qualidade, o professor é visto como um dos elementos preparados para alcançar as práticas que melhoram a qualidade da educação.

[...] a formação de professores é longa e complexa. Nesse processo, julgo fundamentais quatro pontos. Primeiro: é importante para o professor tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica. Segundo, ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente. Terceiro, adotar uma postura de pesquisador e não apenas transmissor. Quarto, ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. (MACEDO; LINO, 1994, p.59).

Com o passar do tempo tudo vai evoluindo e o professor não deve ficar para trás, ele necessita de constante preparação, ir em busca de novos conhecimentos, realizar pesquisas, não sendo apenas um depositador de conteúdo, com isso, conseguirá entender os processos de aprendizagem, e poderá exercer sua função de forma que possa acompanhar a evolução da

sociedade e corresponde-la. Esse processo serve também para que o docente forme sua própria identidade.

Para ter uma educação de qualidade precisa-se da interação entre a teoria e a prática, afinal uma não pode existir separada da outra, a teoria servirá como base proporcionando aos discentes o conhecimento, oferecendo subsídios para que possam analisar, refletir e questionar a prática buscando cada vez mais conhecimento. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 43):

Nesse processo o papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

Logo, o programa institucional de bolsas a iniciação à docência (PIBID) vem possibilitando a nós discentes em formação uma rica experiência de maneira que possamos pesquisar e refletir sobre as práticas, vivenciar como é ser professor, como é estar em sala de aula, como lidar com os alunos e com as repentinas situações que aparecem ao longo do tempo. Segundo Luckesi:

[...] Formar o educador, ao meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto, serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos dos conhecimentos que auxiliem o desempenho de seu papel, mas – especialmente – o desenvolvimento de uma atitude, dialeticamente crítica, sobre o mundo e sua prática educacional. O educador nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos de conhecimentos que lhe servem de base não deverão ser facetas estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender, globalmente, na totalidade, o seu objeto de Ação. (LUCKESI, 2010, p. 29).

Por intermédio do PIBID é possível fazer a troca de conhecimentos, tanto aprender com os professores regentes das turmas e compartilharmos nossos conhecimentos para os educadores que nos rodeiam nesse projeto, para que os mesmos possam até repensar as suas aulas e quem sabe pesquisarem novas formas de planejar sua prática pedagógica de forma que haja troca de experiências constantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, compreendemos, que o PIBID tem nos proporcionado um conhecimento muito valioso, por meio dele podemos fazer uma reflexão acerca do inesperado e o quanto é

importante que o docente e os profissionais da educação estejam a todo momento capacitados para enfrentarem qualquer obstáculo que venha em seu caminho. Dessa experiência, faz-se necessário destacar que o Programa possibilitou a inserção na escola de modo planejado considerando o contexto de pandemia, com acompanhamento da coordenação de área e suporte das supervisoras que estreitaram as relações com os envolvidos no processo. Sabemos o quão indispensável é que o professor esteja sempre atualizando seus saberes e participem de rodas de conversas, que tenha contato com estudantes de graduação, que realizem cursos de afeiçoamento para que assim venha acontecer uma troca de saberes.

O mesmo, precisa estar realizando pesquisas, estudar teorias e fazer conexões do que estudou com a prática de forma que uma não pode andar sem a outra, pois uma é a base da outra, deve se fazer uma reflexão sobre as práticas de ensino pensando criticamente e procurando cada vez mais melhorar as ações para que nossos alunos tenham uma educação significativa e de qualidade. Nessa perspectiva é importante considerar:

O professor deve também colocar-se como pesquisador, na busca da compreensão e análise do que observa, para encontrar respostas, encaminhamentos e soluções diante das dificuldades, além disso, orientar a leitura de mundo dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, orientando a leitura entrelaçada, colocada como desafio para a educação, constituindo-se como alicerce para a educação permanente (SACRISTÁN, 2000, p. 45).

Não há como separar a teoria da prática, pois as duas juntas servem também para o desenvolvimento do professor, pelo qual, através dos estudos e das reflexões formam a sua identidade profissional, o docente por ser um sujeito autônomo deve agir como mediador onde estará mediando o conhecimento de forma sistemática para atender a todos os alunos e suas dificuldades. Diante da situação em que estamos vivendo mais do que nunca é necessário ver a educação como instrumento para a emancipação. Observamos que mesmo enfrentando um cenário diferente do que já havia acontecido, o PIBID torna-se cada vez mais uma grande ferramenta para adentrar na realidade e analisar como está sendo a prática educacional, com o intuito de agregar na formação dos graduandos como também nas escolas campo e na educação como um todo.

O ensino remoto nos possibilitou experiências novas tanto no sentido de olhar o aluno e seu contexto de vida, a participação da família, em como motivar as crianças para participarem das aulas, em adaptar novas metodologias de ensino utilizando as tecnologias, como também nos mostrou de perto os grandes desafios enfrentados na educação no Brasil, observamos que o acesso à *internet* ainda é muito precário e a maioria das crianças não possuem as condições

necessárias para que possam acompanhar diariamente as aulas, há uma grande desigualdade nessa questão, prejudicando de forma direta na educação das mesmas e consequentemente nas suas vidas.

Concluimos com essa pesquisa que a educação precisa ser prioridade, portanto nós como profissionais da educação necessitamos sempre buscar conhecimento, nos aprofundar na área, buscar uma educação continuada, pois o aprendizado é sempre constante. Em suma, sabemos que os desafios são muitos, por isso é primordial debatermos sobre esse tema e as diversas temáticas que vão surgindo relacionado a educação, ao ensino híbrido, às novas tecnológicas, em quais as perdas e ganhos obtivemos nesse período e principalmente como iremos reverter a situação, sempre pensando no direito que as crianças possuem de terem uma educação de qualidade, para tornarem-se seres críticos, autônomos, reflexivos que sabem agir da maneira certa diante da sociedade. Percebemos que no desenvolvimento das atividades práticas, um aprendizado enriquecedor para ambos os lados, descobrindo os jeitos dos alunos manifestarem seus modos de aprender, sabendo que cada um possui suas especificidades, desse modo, compreendemos o quanto o aprendizado é um processo contínuo e nunca finito.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian *et al.* Ensino **híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=3023>. Acesso em: 03 de jun de 2021.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *et al.* **Histórias que transformam**: o Pibid em História e a formação docente. Revista História Hoje. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. 2 edição. 1996, 165 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em questão**. 30.a Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

NORONHA, Gessica Nunes. *et al.*. **Relato de vivências no Pibid:** aproximações com a construção docente. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748> . Acesso em: 08 jun. 2021

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. 95p.

MACEDO, Lino de. **Ensaio construtivistas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MORAN, José Emanuel. **Educação híbrida:** um conceito- chave para educação hoje, muitas misturas. Porto Alegre, 2015.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p.

PANIAGO, Nogueira Rosineide. **Os professores, seu saber e o seu fazer:** elementos para uma reflexão sobre a prática docente. Paraná: Editora Appris, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000

SOCZEK, Daniel. **PIBID como Formação de Professores:** reflexões e considerações preliminares. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, 2011. Disponível em :<http://formacaodocente.autenticaeditora.com>. Acesso em: 10 de jun 2021.

PIMENTA, Selma Garrido *et al.* **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004

SARMENTO, Thassiany Oliveira de Almeida. **Contextos de Vida e Aprendizagem da Profissão.** Porto Editora, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra, 2020

SENHORAS, Elói Martins. **Ensino remoto e a pandemia de COVID-19.** Boa Vista: Editora IOLE, 2021, 131 p.

SOARES, Magda. **Alfabetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VAILLANT, Denise *et al.* . **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.

